

UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE FRENTE AO HIV/AIDS: CONHECIMENTOS, ATITUDES E PERCEPÇÃO DE RISCO

Luma Ortega Costa (luamortega2000@gmail.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

O vírus da AIDS acomete aproximadamente 920 mil brasileiros, sendo que a faixa etária mais afetada possui entre 20 e 34 anos, ou seja, jovens e adultos, que corresponde com a idade da maioria dos estudantes universitários do país. O objetivo desta pesquisa consistiu em identificar e avaliar os conhecimentos, atitudes e percepção de risco dos acadêmicos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados, frente o vírus HIV ou a AIDS plenamente manifesta. Para tanto, foi utilizado um questionário estruturado, predominantemente no formato de escala Likert, com questões referentes ao conhecimento do vírus, meios de transmissão, medidas preventivas, atitudes e percepção de risco. A aplicação ocorreu nos formatos on-line e presencial, no período entre janeiro e maio de 2022. Foram obtidas 151 respostas, sendo 83 de alunos do curso de medicina e 68 de alunos do curso de nutrição. A eminente maioria dos participantes (94,7%) possuíam entre 20 e 29 anos de idade, 68,9% são mulheres, e 93,4% se declararam solteiro(a). Os alunos apresentaram um conhecimento razoável quanto a identidade do vírus, medidas preventivas e meios de transmissão, destacando alguns pontos específicos com dúvida e/ou imprecisão, entre eles: 31,8% dos alunos afirmaram não saber sobre a eficácia do uso do diafragma como medida de prevenção; 17,2% afirmaram que a contaminação por compartilhamento de pratos, garfos ou copos com uma pessoa que é portadora do HIV é provável; 40,4% acredita que conhecer a história sexual do parceiro é um meio de prevenção. Em relação a atitudes e percepção de risco é possível identificar uma variação maior entre as respostas, com destaque importante para algumas questões, por exemplo: 81,5% dos alunos afirmaram ser improvável pegar AIDS trabalhando com uma pessoa que é portadora do vírus, e 38,4% afirmaram acreditar não correr risco de se contaminar o vírus HIV/AIDS. No entanto, 12,6% dos alunos afirmam ter algum problema em se relacionar profissionalmente com um companheiro(a) de uma pessoa com AIDS, enquanto 21,9% afirmaram ter medo de pegar AIDS em seu trabalho. Apesar de alguns dados contraditórios, 60,3% dos alunos afirmaram ter recebido informações suficientes para ter uma compreensão do problema. A pesquisa contribuiu para identificar que de modo geral, os jovens universitários estão informados sobre o vírus HIV/AIDS. No entanto, pontualmente, percebeu-se a presença de dúvidas, preconceitos e desencontro de informações, que necessitam ser melhor trabalhados. Intervenções com o objetivo de desmistificar dados falsos frequentemente aceitos socialmente são de suma importância,

principalmente quando se trata da formação de profissionais da saúde. Por fim, gostaria de agradecer especialmente ao CNPQ pelo incentivo ofertado para o desenvolvimento da pesquisa, e também a Profª Drª Pamela Staliano pela orientação e apoio.